

DOI: 10.46943/V.CINTEDI.2024.04.008

# O ESCOTISMO E A INCLUSÃO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

*Cláudia de Oliveira Cunha<sup>1</sup>*  
*Jessyana Karla Gomes<sup>2</sup>*

## RESUMO

O Movimento Escoteiro contribui na educação dos jovens, mediante um sistema de valores baseado na Promessa e na Lei Escoteira, para que sejam participantes ativos na construção de um mundo melhor, no qual as pessoas se desenvolvam plenamente e tenham um papel construtivo na sociedade. Filiado à União dos Escoteiros do Brasil (UEB), o Grupo Escoteiro Amary 147 PB, tem sua sede na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizada na Cidade Universitária, João Pessoa, Paraíba. Foi fundado em 09 de março de 2024 e conta atualmente com 51 membros registrados junto à UEB com a missão de difundir os valores e práticas do escotismo, atuando diretamente na educação de crianças, adolescentes e jovens. O Grupo Escoteiro Amary se compromete a refletir diversas realidades sociais, trabalhando intensamente para receber todas as pessoas, sem distinção. O público-alvo constitui-se dos membros do Grupo Escoteiro Amary 147 PB, como também alunos, servidores da UFPB e comunidade externa, além de jovens universitários até 21 anos de idade, contribuindo para que possam desenvolver, através da vivência da metodologia e prática escoteira, habilidades que os tornem pessoas responsáveis e úteis em suas comunidades, conhecendo e exigindo que os seus direitos e os de outras pessoas, sejam preservados. Como resultado, o Grupo Escoteiro Amary, alcança a participação dos jovens em um processo de educação não-formal

1 Doutora em Química pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [claudiacunha@quimica.ufpb.br](mailto:claudiacunha@quimica.ufpb.br); Professora do Curso de Química da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [claudia-cunha@quimica.ufpb.br](mailto:claudia-cunha@quimica.ufpb.br);

2 Graduada do Curso de Química da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [jessyanakarla@gmail.com](mailto:jessyanakarla@gmail.com);

utilizando um método específico que transforma cada jovem no principal agente de seu desenvolvimento, de modo inclusivo, autônomo, solidário, responsável e comprometido, como também, ajudando-os a estabelecer um sistema de valores para sua vida, baseado nos princípios espirituais, sociais e pessoais.

**Palavras-chave:** Inclusão, Escotismo, Educação não-formal.



## INTRODUÇÃO

A educação não formal visa trabalhar as diversas potencialidades seja física, intelectual, espiritual, social ou afetiva, de crianças e jovens de diversas idades, etnias, religiões ou condições sociais, através de jogos e brincadeiras (CHASSOT, 2019, p. 330).

No Brasil, a União dos Escoteiros do Brasil (UEB) é reconhecida como uma organização de educação não formal relevante, que por meio de seu projeto educativo acessível e inclusivo, inspire crianças, adolescentes e jovens a promoverem mudanças positivas na sociedade. A UEB é a entidade nacional que coordena o movimento escoteiro, possuindo mais de 70.000 escoteiros filiados. A UEB é organizada em três níveis: o Nacional, a autoridade em todo o território brasileiro; o Regional, denominado Região Escoteira; e o Local, constituído pelos Grupos Escoteiros e Seções Escoteiras Autônomas, que são as organizações locais para a prática do Escotismo. A UEB é uma sociedade civil de âmbito nacional, de direito privado e sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, beneficente e filantrópico, reconhecida de utilidade pública, que congrega os Grupos de Escoteiros no Brasil (BRASIL, 1946).

Conforme a União dos Escoteiros do Brasil, a proposta do escotismo é o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de valores que prioriza a honra, baseado na aceitação da Promessa e da Lei Escoteira, e através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, fazendo com que o jovem assuma seu próprio crescimento, sendo um exemplo de fraternidade, lealdade, altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina. A promessa escoteira sintetiza o embasamento moral do Movimento, onde os seus membros comprometem-se voluntariamente a conduzirem-se de acordo com a orientação moral do Movimento, reconhecendo a existência de deveres que devem ser cumpridos (UEB, 2014).

O Escotismo, fundado por Lord Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (Figura 1), em 1907, é um movimento mundial, educacional, voluntariado, apolítico, sem fins lucrativos para crianças e jovens de todo o mundo (atualmente com mais de 28 milhões de membros ativos em 216 países). Desde sua fundação, há 106 anos, o movimento escoteiro tem como missão contribuir para a educação do jovem, baseado em um sistema de valores orientados pela Promessa e pela Lei Escoteira, ajudando a construir um mundo melhor, onde se valorize a realização individual e a participação construtiva em sociedade.

**Figura 1** – Lord Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, fundador do escotismo.



A Organização Mundial do Movimento Escoteiro define como princípios do escotismo: dever para com Deus (crença e vivência de uma fé, independentemente de qual seja); dever para com os outros (participação na sociedade, boa ação, serviço ao próximo); dever para consigo próprio (crescimento saudável e autodesenvolvimento). O movimento escoteiro também busca proporcionar o desenvolvimento físico do jovem por meio de jogos ao ar livre, exercícios, excursões e acampamentos. A finalidade é o desenvolvimento do caráter de tal forma que essa geração seja sadia no futuro, para desenvolver a mais alta forma de compreensão e dever para com Deus, pátria e próximo. O desenvolvimento intelectual dá-se através aplicação de atividades variadas tais como: cozinha, campismo, nós, natação e salvamento, primeiros socorros, regras de segurança, orientação, transmissão de sinais, estudo da natureza, entre outros (UEB 2018).

A União dos Escoteiros do Brasil, UEB, fundada em 4 de novembro de 1924, é uma sociedade civil de âmbito nacional, de direito privado e sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, beneficente e filantrópico, reconhecida de utilidade pública, que congrega os Grupos de Escoteiros no Brasil. Na Paraíba, a entidade que representa oficialmente o Movimento Escoteiro é a União dos Escoteiros do Brasil, que por sua vez, tem contribuído com a juventude do estado, estimulando em crianças e adolescentes a formação de seu caráter



e atitudes cidadãs, dentre muitas de suas outras potencialidades, através do método escoteiro de educação não formal consagrado mundialmente.

Em 09 de março de 2024 foi realizada a cerimônia oficial de fundação Grupo Escoteiro Amary 147 PB (Figura 2), com a presença de convidados e familiares, entre jovens e adultos. O G.E. Amary é uma associação civil de direito privado, beneficente, filantrópica e sem fins lucrativos. Ela está regularmente inscrita na União dos Escoteiros do Brasil (UEB) e mantém sua situação completamente regularizada em toda a estrutura organizacional da UEB.

O nome Amary tem origem Tupy e significa “Árvore Frondosa” e seus elementos estão representados na bandeira do grupo (Figura 3). O numeral 147 vem da passagem bíblica de Jó 14:7 “Porque há esperança para a árvore que, se for cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos”.

**Figura 2** – Fundação do Grupo Escoteiro Amary 147 PB.



**Foto:** Autor (2024).

O G.E. Amary está enquadrado na modalidade “básico” enfatizando e desenvolvendo nos jovens o gosto pelo excursionismo, artes mateiras, campismo e montanhismo, viagens, expedições e explorações de regiões desconhecidas, pelo estudo da fauna, da flora, entre outros.

No Estatuto do Grupo Escoteiro Amary 147 PB, está previsto no Art. 3º - São fins do Grupo Escoteiro Amary:

- a) Desenvolver o Escotismo em sua localidade, sob a supervisão dos órgãos do nível nacional e regional;
- b) Representar os membros do Grupo Escoteiro Amary junto aos poderes públicos, setores da atividade municipal e o Movimento Escoteiro Regional e Nacional;
- c) Propiciar a educação não formal em sua localidade, valorizando o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento do propósito do Escotismo, junto às crianças e jovens do Brasil, na forma
- d) estabelecida pelo documento “Princípios, Organização e Regras - P.O.R.” e pelo “Projeto Educativo” da UEB;
- e) Promoção da assistência social, da cultura, do esporte, do lazer, da segurança alimentar e nutricional;
- f) Defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável;
- g) Promoção do voluntariado.

O G.E. Amary 147 PB tem atualmente como diretoria Cláudia de Oliveira Cunha (Diretora Presidente), Adriano de Mello Cavalcante (Diretor Administrativo), Angélica Mota e Albuquerque de Lima (Diretora Financeira) e Tarcio Handel da Silva Pessoa Rodrigues (Diretor de Métodos). Em três meses de fundação, o Amary conta com 63 membros, 19 chefes e 44 beneficiários, sendo 24 lobinhos, 8 escoteiros, 10 sêniores e 2 pioneiros.

**Figura 3** – Significado dos elementos da bandeira do Grupo Escoteiro Amary 147 PB.



**Foto:** Autor (2024).

O presente trabalho está vinculado ao Edital PROEX nº 04/2024 da Universidade Federal da Paraíba como Projeto de Extensão e tem como objetivo difundir a prática do escotismo na UFPB, atuando diretamente na educação de crianças, adolescentes e jovens. O público-alvo do projeto constitui-se de membros do G.E. Amary, como também discentes, docentes, funcionários da UFPB e comunidade externa, contribuindo para que possam desenvolver, através da vivência da metodologia e prática escoteira, habilidades que os tornam pessoas responsáveis e úteis em suas comunidades, conhecendo e exigindo que os seus direitos, e os de outras pessoas, sejam preservados.

## **METODOLOGIA**

Este estudo se caracteriza por uma abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa de campo, tendo como objeto de coleta a observação minuciosa dos participantes no espaço de ensino não-formal. Para Bogdan e Biklen (1982)



a pesquisa qualitativa define-se como um estudo de campo que busca compreender os significados, as perspectivas e as experiências dos participantes em seus ambientes naturais.

Jacobucci (2018) enfatiza que espaço não formal é todo local onde pode ocorrer uma prática educativa, sejam eles institucionalizados ou não institucionalizados. A educação não formal não substitui ou compete com a educação formal ou escolar, mas a complementa, via programações específicas, articulando escola e comunidade educativa localizadas no território de entorno da escola (GOHN, 2010).

As atividades relacionadas às práticas escoteiras, seguirá o Método Escoteiro, com aplicação planejada e sistematicamente avaliada nos diversos níveis do Movimento, que se caracteriza pelo conjunto dos seguintes elementos:

- Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira: todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira.
- Aprender fazendo: Educando pela ação, o Escotismo valoriza o aprendizado pela prática, o treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa; os hábitos de observação, indução e dedução.
- Vida em equipe, incluindo: a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade; a disciplina assumida voluntariamente; a capacidade tanto para cooperar como para liderar.
- Atividades progressivas, atraentes e variadas, compreendendo: jogos; habilidade e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos; vida ao ar livre e em contato com a Natureza; interação com a Comunidade; mística e ambiente fraterno.
- Desenvolvimento pessoal com orientação individual considerando: a realidade e o ponto de vista dos jovens; a confiança nas potencialidades de cada jovem; o exemplo pessoal do adulto; Seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.

O público-alvo inclui crianças na faixa etária de 7 aos 10 anos, para atuarem como lobinhos e lobinhas, organizadas em alcateias mistas – esta é a fase de socialização. Ao todo, a ação poderá atender até 24 crianças, número este definido pela UEB, visando garantir a qualidade e a segurança necessárias; Jovens



dos 11 aos 14 anos, para atuarem como escoteiras e escoteiros, organizados em patrulhas mistas – esta é a fase da autonomia. Ao todo, a ação poderá atender até 32 jovens; Jovens dos 15 aos 17 anos, para atuarem como seniores (ou guias) organizados em tropas mistas – esta é a fase do desafio. Ao todo, a ação poderá atender até 24 jovens; Jovens dos 18 aos 21 anos, para atuarem como pioneiros, organizados em um clã misto – esta é a fase do serviço. Estes jovens serão prioritariamente jovens universitários, mas também os demais jovens da comunidade em geral; Adultos após os 21 anos, para atuarem como voluntários do Movimento Escoteiro. Esta ação de extensão pretende captar estes voluntários na comunidade Universitária, a partir de suas diversas ações de divulgação no Campus de João Pessoa.

As crianças e jovens participam de diversas atividades, sejam elas típicas escoteiras, como acampamentos e excursões, assim como atividades culturais, sociais e ambientais dentro e fora da UFPB (GOUVÊA, 2001, p.169). Já os adultos voluntários recebem treinamentos específicos sobre o projeto educativo, a filosofia e metodologia escoteiras.

A equipe executora possui formação multidisciplinar, inerente às necessidades do movimento escoteiro, que requer um corpo de voluntários com conhecimentos em diversas áreas do conhecimento humano, incluindo conhecimentos em áreas como Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Ciências Exatas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A divulgação e prática do escotismo na UFPB voltada à educação não formal de crianças, adolescentes e jovens da comunidade universitária e do público em geral foi desenvolvida em diferentes etapas.

1. Apoio à implantação, promoção e valorização do projeto “Educação não formal e meio ambiente: Aprendizagem em contato com a natureza” aprovado na UFPB, através de ações voltadas para a educação ambiental para jovens e sociedade (Figura 4).

**Figura 4** – Atividade ao ar livre com jovens do G.E. Amary no Campus I da UFPB.



**Foto:** Autor (2024).

2. Contribuição para a educação de jovens, baseado em sistema de valores, na promessa e na lei escoteira, ajudando a construir um mundo melhor, no qual se valoriza a realização individual e a participação construtiva em sociedade (Figura 5).



**Figura 5** – Momento de hasteamento da bandeira brasileira e integração de escoteiro ao Grupo Escoteiro Amary 147 PB.



**Foto:** Autor (2024).

3. Contribuição no desenvolvimento de conceitos inerentes à lei escoteira, tais como a honra, integridade, lealdade, presteza, amizade, cortesia, respeito e proteção da natureza, responsabilidade, disciplina, coragem, ânimo, bom-senso, respeito pela propriedade e autoconfiança (Figura 6).

**Figura 6** – Atividade externa de acampamento em Alhandra – PB.



4. Troca de saberes entre a Universidade e a sociedade na prática do escotismo, através da participação de membros da comunidade universitária em temas como educação, meio ambiente e saúde. Outra forma de intercâmbio é abrir os espaços da UFPB para a sociedade (Figura 7).



**Figura 7** – Participação de jovens do G.E. Amary na visita de museus localizados no Campus I da UFPB.



**Foto:** Autor (2024).

5. Promoção da articulação do ensino, da pesquisa e da extensão com as necessidades da sociedade, através da participação de universitários no movimento escoteiro em contato direto com crianças e jovens, bem como, com seus familiares (Figura 8).

**Figura 8** – Práticas escoteira de nós e apresentação de progressões entre as crianças da alcateia.



**Foto:** Autor (2024).

6. Treinamentos de adultos voluntários sobre o projeto educativo, a filosofia e metodologia escoteiras (Figura 9).



**Figura 9** – Participação do G.E. Amary no 29º Congresso Nacional Escoteiro em Recife – PE.



**Foto:** Autor (2024).

7. Colaboração na divulgação científica do projeto do movimento escoteiro na UFPB. Dentre as ações de divulgação do movimento escoteiro, este projeto realiza chamadas para a participação dos alunos de graduação e pós-graduação, através dos mais diversos meios de comunicação oferecidos pela UFPB. Estes atuando como instrutores e colocar em prática e compartilhar os conhecimentos obtidos durante suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como também, terem uma vivência em comunidade, e com isso, serem melhores cidadãos (Figura 10).

**Figura 10** – Palestras e cursos ministrados por adultos voluntários do G.E. Amary 147 PB.



**Foto:** Autor (2024).

A divulgação do movimento escoteiro e o Grupo Escoteiro Amary 147 PB nos mais diversos departamentos da instituição, abriu as portas para colaborar em atividades de ensino e pesquisa da UFPB que visam realizar experimentações ou estudos envolvendo crianças e jovens nas áreas de educação, meio ambiente e saúde.

Uma matéria foi na página da Universidade Federal da Paraíba <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/projeto-de-extensao-da-ufpb-que-estimula-escotismo-esta-aberto-a-novos-membros>, tendo como objetivo divulgar a prática do escotismo pelo G.E. Amary no Campus I da UFPB.

Esta divulgação possibilitou aos universitários tomarem conhecimento do projeto de extensão e terem um meio de vivência com a comunidade em



geral, podendo ser observado diversas necessidades em termos de relações dos jovens em sociedade, sua formação e saúde, sendo uma vivência importante para formação do caráter do futuro profissional, e conhecedor nas necessidades da sociedade em termos de formação da comunidade mais jovem.

Além dos resultados alcançados, o projeto realizado em parceria com a UFPB contribuiu para a instituição atingisse as diretrizes estabelecidas no Fórum Nacional de Extensão. Essas diretrizes estabelecem a indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa, a interdisciplinaridade e a relação bidirecional com a sociedade, com ênfase especial na participação dos setores universitários de extensão na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a maioria da população, à qualificação e educação permanente de gestores de sistemas sociais e à disponibilização de novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do País.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A divulgação do Movimento Escoteiro na Universidade Federal da Paraíba, através do projeto de extensão da UFPB, deu suporte às atividades de acolhimento à população no sentido de gerar cidadania plena e proporcionar uma contribuição aos esforços sociais e governamentais de criar uma sociedade sustentável sob todos os pontos de vista no sentido de gerar cidadania plena.

A atuação do Grupo Escoteiro Amary 147 PB na UFPB possibilita compreender a necessidade social da instituição com a sociedade, oferecendo um espaço para desenvolvimento de programas de ensino, pesquisa e extensão, de forma interdisciplinar, que dê suporte às atividades de acolhimento à população no sentido de gerar cidadania plena e proporcionar uma contribuição aos esforços sociais e governamentais de criar uma sociedade mais sustentável.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei nº 8.828, de 24 de janeiro de 1946. Dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra escolar. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 1385, 1946.

BORDGAN, R.; BIKLEN, S. **Características da investigação qualitativa. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto, Porto Editora, 1994, p. 47-51.

CHASSOT, A. I. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação.** 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001. Scientia Naturalis, Rio Branco, v. 1, n. 4, p. 313-330, 2019 p. 330

GOUVÊA, G.; VALENTE, M. V.; CAZELLI, S.; MARANDINO, M. Redes cotidianas de conhecimentos e museus de ciências. **Educação e Meio Ambiente**, n. 11, p.169-174, 2001.

GOHN, M. G. **Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 2010.

JACOBUCCI, D. F. C.; JACOBUCCI, G. B.; MEGID NETO, J. C. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica.** Disponível em: [file:///C:/Users/genil/Downloads/20390-Texto%20do%20artigo-76872-1-10-20081105%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/genil/Downloads/20390-Texto%20do%20artigo-76872-1-10-20081105%20(4).pdf). Acesso em: 20 de setembro de 2018.

UEB. União dos Escoteiros do Brasil. Projeto educativo do movimento escoteiro. Brasília: Editora Escoteira da UEB, 2014.

UEB. União dos Escoteiros do Brasil. Política nacional de programa educativo dos escoteiros do Brasil. Brasília: Editora Escoteira da UEB, 2018.